A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E O CONTEXTO BRASILEIRO DE DESIGUALDADE SOCIAL

Coordenação: **BADER BURIHAN SAWAIA**

Ana Mercês Bahia Bock (PUC-SP)
Bader Burihan Sawaia (PUC-SP)
Claudia Leme Ferreira Davis (PUC-SP e FCC)
Deise Mancebo (UERJ)
Helerina Aparecida Novo (UFES)
Kátia Maheirie (UFSC)
Maria de Fátima F. Martins Catão (UFPB)
Maria Regina Namura (UNITAU)
Marilene Proença Rebello de Souza (USP)
Marisa Lopes da Rocha (UERJ)
Sérgio Ozella (PUC-SP)
Sílvia Tatiana Maurer Lane (PUC-SP)
Sônia Margarida Gomes Sousa (UCG)
Sueli Terezinha Ferreira Martins (UNESP-Botucatu)
Vanda Maria Junqueira Aguiar (PUC-SP)

Alunos de pós-graduação
Branca Maria de Meneses (PUC-SP)
Elizabeth Ma. Andrade Aragão (UFES)
Juliana de Castro Chaves (PUC-SP)
Maria Dionísia do Amaral Dias (PUC-SP)

R017 Desafios metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica

Ana Mercês Bahia Bock (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O desafio metodológico, na perspectiva sócio-histórico, é a busca da compreensão da gênese do fenômeno psicológico, na sua relação essencial com as condições de vida. A esse desafio se soma a finalidade transformadora das ciências de base marxista. Não se busca descrição detalhada do fenômeno, mas sim as relações que constituem o fenômeno e seu movimento contraditório. Essas relações não estão na aparência, o que exige, como metodologia, o pensamento categorial. Categorias de pensamento e análise devem indicar as relações essenciais. Criadas a partir da visão da gênese/ do processo de constituição do fenômeno psicológico, surgem as categorias: atividade e consciência, correspondendo aos dois processos essenciais: ação do homem sobre o mundo e seu pensamento simbólico. O psicológico surge assim, como relação indissociável entre as ações e o pensamento. Com estas duas categorias se pode, a partir do empírico chegar ao concreto, empírico pensado; concreto como síntese e como resultado. Com estas pontuações se pretende debater a execução do trabalho de investigação em Psicologia. O que se busca? A produção histórica da significação, seja como significado social, seja como sentido pessoal. Pesquisando-se o significado/ sentido pessoal qual a contribuição transformadora da Psicologia sócio-histórica? Aqui agrega-se, como uma questão metodológica: o compromisso social da Psicologia, como ciência. Nessa pequena reflexão metodológica se pretende retomar questões importantes que são referenciadas na pesquisa positivista e necessitam ser revistas na perspectiva dialética: o empírico, a pesquisa quantitativa, generalizações como finalidade, técnicas de coleta de dados, organização e sistematização dos dados.

R018 Para não esquecer do irredutível humano: a subjetividade como idéia ético-reguladora da reflexão psicossocial da exclusão/inclusão social

Bader Burihan Sawaia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Refletir sobre a subjetividade, não só como determinada pelo contexto sociocultural, mas também como potência de criação. Em outras palavras, abordar a subjetividade como idéia ético-reguladora da análise do processo de exclusão/ inclusão, o que significa introduzir a ontologia do ser da transformação e da resistência na análise da desigualdade social para superar ortodoxias e reducionismos teóricos tanto economicistas-estruturalistas quanto psicologizantes. Afirmar que a subjetividade é determinada socialmente, mas não é reflexo ou espelho do real, não é novidade para nenhum de nós, mas é uma tese que precisa ser reafirmada para (re) avivar uma outra (essa sim, uma idéia abandonada pela Ciências Humanas) a de que a subjetividade e a sociedade contêm uma ontologia, o que significa que a problemática do sujeito lhes é inerente. O combate (necessário) às explicações psicologizantes e naturalizantes, eliminou das análises da relação homem /sociedade tudo aquilo que tem importância na definição da pessoa como potência vital e de criação. Justamente,"o irredutível humano", qualidade que possibilita a transformação social, por meio dos coletivos que as singularidades configuram. Coletivos constituídos de, o homens vivos que experimentam a vida de forma singular e que põem finalidades à história (embora nem sempre as realize como previa), ultrapassando as determinações sociais.Tais reflexões serão feitas a partir de uma pesquisa que realizei sobre moradores de rua, intitulada: O Sofrimento ético-político como indicador da exclusão /inclusão: um estudo da experiência subjetiva de moradores de rua na cidade de São Paulo.

R019 Desenvolvimento cognitivo, mediação social e tecnologia educacional: novas modalidades de aprender, ensinar e avaliar no ensino regular

Claudia Leme Ferreira Davis (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Fundação Carlos Chagas) Colaboradores: Cesar Nunes (OORT Tecnologia e Escola do Futuro – USP/SP); Marina Nunes (Fundação Carlos Chagas e Colégio Santa Cruz).

O objetivo desse trabalho foi o de mostrar como as novas tecnologias em educação podem ser utilizadas para promover a cognição e a metacognição de modo mais instigante e motivador, seja no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, seja no que diz respeito à avaliação educacional. Do ponto de vista social, a relevância da investigação está em tentar tornar os alunos aprendizes mais conscientes e reflexivos, concorrendo para diminuir as desigualdades educacionais presentes no país. Para tanto, com base nos pressupostos da teoria sócio-histórica e, notadamente, no impacto da mediação social

no desenvolvimento cognitivo, foi desenvolvido um software educacional voltado para alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. O método empregado consistiu em: a) identificar situações problema na área de Matemática, que permitissem o emprego de mais de uma estratégia cognitiva, ou seja, aquelas nas quais pelo menos dois heurísticos pudessem ser empregados; b) levantar os padrões de erro passíveis de serem cometidos pelo público-alvo em cada uma das atividades propostas; e, c) fornecer, em função da natureza dos erros identificados, feedbacks que promovessem, paulatinamente, a construção da resposta esperada e a consciência de como se chegou a ela. Os resultados alcançados mostram-se promissores para a oferta de um processo de ensino-aprendizagem-avaliação mais em consonância com as demandas e possibilidades da contemporaneidade, permitindo que se ensine, aprenda-se e/ou avalie-se não apenas conteúdos curriculares, mas, também, outras dimensões cognitivas.

R020 Trabalho docente: política e subjetividade

Deise Mancebo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O Trabalho propõe – a problematizar os principais aspectos e dificuldade teórico-metodológicas que se apresentam no âmbito da pesquisa " Trabalho docente: políticas e subjetividade (1990-2000)". A pesquisa concebida na interface da psicologia e das ciências sociais- procura articular discussões sobre o processo de globalização em curso; desenvolve-se na necessária análise deste campo temático com as novas ordenações políticas, econômicas e sociais por que passa o mundo; para aprofundar um dos aspectos destas modificações: a produção de novas subjetividades no campo específico do trabalho docente. Entende-se que o espaço universitário compõe-se de um complexo campo de forças, como lugar privilegiado de produção de conhecimento, espaço de aglutinação e formação de diversos profissionais e da construção de regimes de verdade que, em conjunto, constituem-se em pilares de sustentação de muitas sociedades contemporâneas. Aposta-se, assim, na possibilidade da análise do trabalho, nesse campo específico, poder traduzir expressões mais gerais da complexidade dessa temática. Os procedimentos metodológicos – objeto de problematização neste trabalho – incluem: uma revisão da bibliografia mais recente sobre trabalho, educação superior e produção de subjetividade na contemporaneidade e a realização de pesquisa de campo, incluindo: 1) uma análise sistemática e detalhada das situações de trabalho e saúde dos docentes; 2) a realização de entrevistas individuais semi-dirigidas e 3) a análise coletiva do trabalho, conforme fundamentação das análises ergonômicas de linguagem francesa. (CNPq; FAPERJ; CAPES; UERJ).

R021 Juventude, violência e processos de emancipação

Helerina Aparecida Novo (Universidade Federal do Espírito Santo)

Estamos observando que a forte sensação de insegurança pública nas grandes cidades vem alimentando as velhas idéias e práticas de criminalização dos movimentos sociais e dos setores sociais menos favorecidos economicamente. As demandas por um sistema penal mais rígido, por um processo educativo mais disciplinar, por mais controle sobre a vida dos jovens permeiam até os mais "progressistas" discursos das chamadas "políticas de inclusão" dos sujeitos "em situação de risco". Mais uma vez, sob outras vestimentas, encontramos o velho mito da relação pobreza e violência estabelecendo parâmetros que definem os modos exemplares de viver, pensar, sentir, impondo as margens além das quais estão colocados o potencial perigoso, portanto, aquilo e aquele que se deve temer – o horror. De que forma a Psicologia Social, enquanto campo de conhecimento e transformação social constrói seu espaço de ação comprometido com o desmonte de armadilhas desta lógica do capital? Neste território da contemporaneidade, as possibilidades de construção dos espaços de vida dos jovens encontram-se barradas pelos processos de invisibilização, emudecimento, estigmatização e aprisionamento das suas múltiplas e diversas configurações de sujeito. Esta juventude ameaçada e aprisionada em imagens românticas, espelhos de bem ou mal, busca seu reconhecimento nos diversos arranjos que o império da fugacidade permite. No espaço desta reunião do GT, estarei abordando de um lado, o papel dos meios de comunicação enquanto agentes privilegiados de formação de opinião e (re)produção destes mecanismos de controle dos corpos e mentes através do medo, ressentimento e impotência. De outro, estarei discutindo os resultados de uma pesquisa realizada em Recife, com artistas (músicos, dançarinos, atores) que desenvolvem atividades artísticas com jovens pobres, na grande maioria provenientes das mesmas comunidades onde estes artistas vivem. O objetivo da pesquisa é buscar compreender o papel da arte no processo de educação emancipatória destes jovens, bem como as concepções destes artistas do seu próprio lugar enquanto educadores, considerando justamente o contexto de relações que marca o lugar do jovem (principalmente os pobres) no território da violência atual.

R022 Processos de criação em contextos de desigualdade social

Kátia Maheirie (Universidade Federal de Santa Catarina)

Ao concebermos o sujeito como sendo constituído e constituinte do contexto social no qual está inserido, podemos passar a compreender o modo como se processam as atividades criadoras nos sujeitos em processo de exclusão/inclusão social, entendendo-as de forma histórica e culturalmente construídas, e envolvendo uma linguagem reflexiva e afetiva, ao mesmo tempo. Entendemos como reflexiva toda atividade humana que objetiva uma racionalidade e, como afetiva as objetivações que contemplam as emoções e os sentimentos. Portanto, nos processos de criação, os sujeitos, em contextos de desigualdade social, unificam dialeticamente a aprendizagem de conhecimentos já subjetivados, numa postura afetiva, a qual implica sempre em relações de percepção, imaginação, sentimentos e emoções. Nesta direção, ele desconstrói os elementos da realidade percebida até então, transformando os objetos percebidos por meio da imaginação a qual, dialeticamente, se objetiva

como negação das imposições do contexto real. Este processo, próprio do domínio da afetividade humana, dialetiza as antíteses ordem-caos, determinismo-liberdade e reflexão-emoção, objetivando-as em produtos da criação. Assim, conhecimento, ação e afetividade passam a ser elementos de um mesmo movimento, os quais se processam a partir do determinismo presente na leitura da objetividade, de uma maneira que é, necessariamente, reflexivo-afetiva. Neste movimento, o sujeito realiza uma negação do passado (suas experiências concretas), em função de um porvir (suas projeções futuras), se constituindo, assim, numa articulação temporal. Ao mesmo tempo, realiza uma negação dos limites vivenciados em sua situação em função de novas possibilidades de atuação. Os sujeitos, inseridos em processos de exclusão social, ao atuarem criativamente em seu cotidiano, inscrevem sua subjetividade na objetividade do contexto, transformando a materialidade para si e para os outros, numa objetividade subjetivada, como negação dialética do determinismo de um contexto, seja transformando ou mesmo "reproduzindo", já que nele deixa, necessariamente, a marca da subjetividade. Nesta perspectiva, ao objetivar, o sujeito denuncia uma situação, aponta limitações e indica possibilidades a seus iguais. De qualquer forma é necessário destacar que o que envolve este processo como um todo deve ser compreendido sempre como um produto histórico-social, portanto completamente inserido no tempo/espaço no qual se dá, a partir das condições objetivas do contexto. Criar é objetivar uma subjetividade singular, que se acha inserida num determinado contexto, mas o produto da criação de qualquer sujeito deve ser compreendido como uma totalização em curso, contendo toda a humanidade na interioridade do seu ser.

R023 Reflexões teóricas metodológicas sobre a teoria das representações sociais à luz da perspectiva psico-sócio-histórica

Maria de Fátima F. Martins Catão (Universidade Federal da Paraíba)

A análise dos fundamentos conceituais da teoria das representações sociais que trazemos para reflexão, parte do pressuposto que a construção de uma abordagem teórica/metodológica envolve uma concepção de sociedade, de Indivíduo e de conhecimento que se colocam para além de uma visão instrumental de método. Entende-se assim, que a abordagem do real para conhecê-lo revela uma compreensão do que é essa realidade e o homem na inter-relação com ela. Vislumbra-se que a questão do teórico/metodológico é indissociável de uma abordagem ontológica e epistemológica. Reflete-se que os pressupostos que embasam um conhecimento são produzidos historicamente, expressando questões presentes na vida concretas dos homens. Segundo Moscovici o metassistema, ou seja, a sociedade por nós entendida como uma produção histórica dos coletivos, é constituída por regulações sociais que controlam, verificam e dirigem os processos cognitivos. Discute-se sobre a construção de um conhecimento por meio das representações sociais, o que requer que esse conhecimento seja construído de forma compartilhada por um grupo de pertença, colocando-se simultaneamente entre o individual e o social, ultrapassando a dicotomia indivíduo/sociedade. Este estudo tem como objetivo refletir sobre os fundamentosteóricos/metodológicos, que norteiam a prática profissional desta pesquisadora, acerca da teoria das representações sociais à luz da perspectiva psico-sócio-histórica. Visa à elucidação das questões da sociedade, da história e do sprocessos psíquicos na elaboração de representações sociais, indaga-se assim sobre, Quais os fenômenos de investigação, Quais as concepções de indivíduo e sociedade e quais os procedimentos metodológicos de pesquisa e intervenção que permeiam os objetos de estudo desta pesquisadora em representações sociais? Observa-se que a identificação do fenômeno neste campo de investigação reflete a interrelação entre pensamento social e práticas sociais. Reflete-se sobre os pressupostos que embasam um conhecimento e sua produção histórica, expressando questões presentes na vida concretas dos indivíduos e a proposição abrangente das representações sociais no sentido de apreender as relações entre processos sociais e processos cognitivos aos quais as referidas indagações se subordinam.As representações sociais organizam-se como um saber do real que se estrutura nas relações do homem com este mesmo real, extrapolando categorias puramente lógicas e enquanto formas de conhecimento, são estruturas cognitivo-afetivas que precisam ser entendidas a partir do contexto que as engendram e de sua funcionalidade nas interações sociais do cotidiano. É necessário, ainda, que se questione sobre quais são as práticas correntes no grupo que se deseja investigar e, se estas envolvem o fenômeno a ser pesquisado a partir do qual é delimitado o objeto social de estudo,elaborado os procedimentos de coleta e análise dos dados e os procedimentos de intervenção.

R024 O sentido do sentido em Vygotsky: uma aproximação com a estética e a ontologia do ser social de Lukács

Maria Regina Namura (Universidade de Taubaté)

O caminho trilhado para compreender a categoria sentido adotou o procedimento explicitado pelo próprio autor: a análise do subtexto. Neste trabalho, o enunciado vygotskiano de que todo discurso tem um subtexto, apreendeu a rede de pressupostos que perpassam o contexto histórico-literário e científico da época encontrando na arte e na estética a raiz da categoria sentido de Vygotsky. É incomensurável a contribuição das vertentes que priorizam a mediação semiótica do sentido, mas a análise genética revelou que a estética é imprescindível na configuração do sentido, destacando também o caráter ontológico e o método que foi sendo construído na análise da tragédia de Hamlet e na Psicologia da Arte. Sustentado na tradição aristotélica da tragédia, na reedição da tragédia do Renascimento em Shakespeare e no simbolismo russo, Vygotsky chega à concepção psicológica da atividade artística e ao sentido como a expressão reveladora da atividade superior do homem: a criação da arte e da vida. O sentido concebido como a "soma" de todos os fatos psicológicos na última obra do autor, na psicologia da arte é a "síntese" psicológica. Essa

distinção sinaliza os pressupostos marxistas. O sentido não se reduz à semântica das palavras, pode se separar, se preservar, ultrapassar e até existir sem palavras, uma das passagens fundamentais para reforçar a noção de afetivo-volitivo do subtexto atrelado à experiência e aos modos de ser e de existir do homem. A arte/estética comparece, no pensamento vygotskiniano, como método e é uma dimensão constitutiva do sujeito e da subjetividade; pode-se falar de uma epistemologia ontológica que se torna um diferencial em relação às aproximações culturalistas, interacionistas, construtivistas e historicistas do sentido. Essa constelação estético-ontológica dá impulso à superação das cisões clássicas da psicologia, pois o sentido não se esgota na palavra e a dimensão semântica da palavra não esgota a configuração do sentido. A estética se apresenta, não como ornamento, mas cria formas em que se experimenta o sentido profundo da vida. A unidade de análise – a palavra significativa ou a palavra com sentido – consubstancia o sujeito da/na práxis social, o fruidor e criador da arte e da vida, diferentemente do processo de atribuição de sentido e do mapeamento dos significados e sentidos como produtos da subjetividade. A proposição da categoria sentido focalizando as emoções, as afecções e a experiência do sujeito, isto é, enquanto potencializador das transformações não só no plano da linguagem e da aprendizagem cultural, mas pelas experiências criativas e emancipadoras, pelos laços afetivos significativos, e formas de agir em face dos processos de inclusão/exclusão social, conforme discussão do Nexin – Núcleo de Estudos da dialética inclusão/exclusão – fica enriquecida com o aporte da diade estético-ontológica. O recorte estético-ontológico do sentido, que resgata o homem da vida real e a humanidade nas condições de existência, foi possível pela leitura de Marx e Lukács que trabalham a questão do sentido como uma questão ontológica e não só epistemológica, e estão fundamentados na práxis social. Desse modo, a análise do sentido voltada mais para uma ontologia do que para uma epistemologia, assegura as determinações sociais e objetivas da constituição do sujeito no enfrentamento da realidade, e o sentido não desliza para construções semiologizadas ou das filosofias lógico-linguísticas. Em função disso pode-se reivindicar um deslocamento da análise do discurso para a análise do sentido. A Análise do Sentido, como ferramenta teórico-metodológica, busca a constituição do sujeito no enfrentamento da realidade, e não a construção do discurso onde se insere ou se encontra o sujeito. O sentido emana das reais condições de ser e existir do indivíduo na dialética dos processos de inclusão/exclusão social, das formas de produção e reprodução do homem, da vida, da sociedade, motivo pelo qual a tragédia é paradigmática.

R025 Etnografia e sua importância para a compreensão dos processos escolares

Marilene Proença Rebello de Souza (Universidade de São Paulo)

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da perspectiva etnográfica enquanto abordagem qualititativa para a compreensão dos complexos processos que ocorrem no cotidiano escolar. Sua importância se dá, fundamentalmente por permitir que o pesquisador permaneça de forma prolongada em campo, tenha como tarefa documentar o não documentado e desenvolva estratégias para conhecer os processos estudados na perspectiva dos valores e significados atribuídos por seus protagonistas. Cada um desses princípios está ancorado em um referencial teórico que permita a compreensão do fenômeno estudado por meio de um processo contínuo de análise dos vínculos sociais desenvolvidos entre pesquisador e participante, bem como do contexto político, social, histórico e cultural em que determinadas ações são desenvolvidas. Nesse sentido, nenhuma análise é neutra, assim como nenhum registro é passível de neutralidade, cabendo ao pesquisador explicitar da forma mais clara possível as condições em que tais abservações ou depoimentos foram obtidos e a partir de que perspectiva teórica são analisados. Desde 1997, venho desenvolvendo atividades de pesquisa no Programa de Pósgraduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, utilizando esta perspectiva com base nos trabalhos realizados por pesquisadores mexicanos, cujas principais referências encontram-se nas produções de Elsie Rockwell, Ruth Mercado e Justa Ezpeleta. Os trabalhos de pesquisa que tenho orientado (Mestrado, Iniciação Cientifica) na perspectiva etnográfica versam sobre a escola pública paulista e centram-se em conhecer como educadores compreendem determinados aspectos presentes na escola a partir da vigência de políticas públicas baseadas no que se denomina "inovação educacional", tais como: classe de aceleração, progressão continuada, professor coordenador pedagógico, inclusão da pessoa com deficiência e projeto político pedagógico. Considero que os grandes desafios presentes na pesquisa etnográfica em Psicologia Educacional/Escolar encontram-se basicamente na delimitação do objeto de estudo, de forma a não perder a relação entre particularidade e totalidade; no estabelecimento de vínculos que propiciem a relação sujeito-sujeito; na grande quantidade de dados presentes no processo de análise, exigindo um trabalho rigoroso e detalhado de compreensão do universo pesquisado; na clareza do relato de pesquisa produzido, fruto de várias etapas intermediárias de descrição e análise da temática estudada. A possibilidade de aprofundamento da temática estudada a partir de seus protagonistas tem permitido compreender aspectos dos bastidores escolares e das políticas públicas vigentes, indicando caminhos pelos quais a pesquisa poderia contribuir para a melhoria da educação escolar brasileira.

R026 Pesquisa-intervenção e os desafios teóricos-metodológicos das práticas institucionais

Marisa Lopes da Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este trabalho tem por objetivo discutir os pressupostos da pesquisa-intervenção que vem viabilizando a construção de espaços de problematização coletiva junto às práticas de formação e potencializando a produção de um novo pensar/fazer educação. A pesquisa-intervenção em nossa experiência faculta um duplo e simultâneo projeto: por um lado, redimensiona a formação acadêmica dos

profissionais de psicologia, apontando para a perspectiva sócio-histórico-política; por outro, constrói novas bases para as ações dos psicólogos nas instituições, contribuindo para a organização de equipes que queiram assumir o desafio de colocar em análise suas implicações com as práticas produzidas, entendendo as situações cotidianas como acontecimentos sociais complexos, determinados por uma heterogeneidade de fatores e de relações.

R027 Pesquisar ou construir conhecimento: o ensino da pesquisa na abordagem sócio-histórica

Sergio Ozella (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este artigo pretende não uma proposta nova ou original dentro do que se produziu na psicologia sócio-histórica até o momento mas sim uma tentativa, aí sim original, tentar uma integração entre o pensamento de Vigotski e as reflexões de González Rey sobre a questão do método na construção do conhecimento em psicologia. Ele demonstra um esforço de articulação entre os dois autores neste aspecto, na medida em que, enquanto Vigotski propõe um novo método, González Rey discute (e avança) a questão da epistemologia, mais do que da metodologia. Apresentamos os princípios propostos por Vigotski na proposta de uma nova metodologia para uma psicologia científica e, comparativamente, os articulamos com a proposta de González Rey de princípios básicos e fundamentais para se entender a epistemologia qualitativa como superação (não oposição) de uma "epistemologia quantitativa" na produção do conhecimento na psicologia sócio-histórica, mais particularmente no estudo e na compreensão da subjetividade.

R028 Pensamento e emoção entre os xavantes

Silvia Tatiana Maurer Lane (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Discutir a metodologia usada para analisar emoção e pensamento entre os xavantes (Mato Grosso). Estes não separam estas duas instância do psiquismo, demonstrando a mesma concepção de sonho já detectada por Vygotsky, que equivale a pensar e refletir.

R029 A análise de sentidos na pesquisa com crianças: aspectos metodológicos e éticos

Sônia M. Gomes Sousa (Universidade Católica de Goiás)

As pesquisas realizadas com crianças na perspectiva sócio-histórica partem da compreensão de que a categoria sentido para Vygostsky é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta na consciência humana. Pesquisar os sentidos que as crianças atribuem a diversos fenômenos da sua vivência cotidiana na contemporaneidade – família, convivência com os seus pares, escola, trabalho, lazer, violência física, sexual e/ou psicológica – significa: tentar romper com a concepção dominante que vê a criança como o infante, ou seja, o que não tem fala. Busca colocar a criança num lugar de protagonismo e de defesa do seu status de sujeito de direitos. O estudo da infância e da criança, objetiva ainda, desvelar o real subvertendo a aparente ordem natural das coisas, pois compreende-se que a criança não fala apenas do seu mundo e da sua ótica infantil, mas também do mundo adulto, da sociedade contemporânea. Para ilustrar a utilização das categorias sentido e afetividade no estudo dos fenômenos psicossociais que se dão na infância são apresentados dois relatos de pesquisa: O trabalho infantil e o sofrimento ético-político e O sentido de infância, educação e violência para pais que cometeram violência física contra filhos. Esses estudos e pesquisas tem possibilitado tanto a reflexão sobre as especificidades metodológicas (especialmente na fase de obtenção das informações) quanto os aspectos éticos presentes na investigação com um sujeito que encontra-se em processo de desenvolvimento.

R030 Psicologia social e saúde: algumas considerações sobre o método materialista histórico e dialético na produção científica no estado de São Paulo (1980-2000)

Sueli Terezinha Ferreira Martins (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Botucatu)

Nos últimos anos ficou evidente um aumento considerável de publicações e eventos científicos na Área de Psicologia Social no Brasil. Muitas publicações resultaram de dissertações e teses acadêmicas; outras refletem a organização coletiva de artigos. Os eventos científicos nessa área também foram significativos, com a participação crescente de pesquisadores da área, representando também a consolidação de entidades como a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), que se organiza não apenas enquanto associação nacional, mas também nas diferentes regiões do país. A criação dos programas de pós-graduação em Psicologia Social, no decorrer da década de 1970, na PUC-SP e na USP, impulsiona o processo de formação de pesquisadores na área. Por outro lado, o movimento crítico, desencadeado principalmente a partir dos congressos da SIP (em 1976, em Miami; em 1979, em Lima), orientou os estudos e investigações de categorias psicossociais subsidiadas na abordagem sócio-histórica. Iniciada nas primeiras décadas do século XX, a produção da psicologia sócio-histórica traz grande contribuição para a construção de uma psicologia subsidiada pelo marxismo, garantindo explicitamente os pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico e dialético. As publicações de Vigotski (1896-1934) e Leontiev (1903-1979), representantes desta abordagem, têm sido objeto de estudo no Brasil nas últimas décadas. Sobretudo os trabalhos de Vigotski têm ganhado cada vez mais espaço na psicologia e na educação. Sua obra, realizada em um curto espaço de tempo e nas décadas de 1920 e 1930, tem referenciado muitos estudos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. Leontiev, por sua vez, com uma produção concomitante a de Vigotski, porém que se estendeu até o final da década de 1970, embora pouco estudado pelos educadores brasileiros, traz contribuições relevantes para a compreensão do psiquismo, abordando o desenvolvimento infantil, a personalidade e a relação do homem e a cultura. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a produção da Psicologia Social no campo da saúde, no Estado de São Paulo no período de 1980 a 2000, fundamentada nos autores marxistas, dentro da perspectiva

da abordagem sócio-histórica, buscando identificar se ocorre uma articulação teórico-metodológica, em que a utilização do método materialista histórico dialético seja explicitada: buscar captar as mediações que determinam e constituem o fenômeno, contribuindo para que o concreto abstrato transforme-se em concreto pensado. Em função do objetivo proposto, realizamos o mapeamento das produções científicas produzidas no Estado de São Paulo no período pesquisado através de livros, artigos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em reuniões científicas. A partir daí, foram identificados os autores nacionais e internacionais que mais influenciaram a produção nesta área e campo, assim como foram explicitadas as diferentes categorias teóricas utilizadas pelos pesquisadores. Os dados estão sendo organizados por categorias e analisados qualitativamente a partir do conteúdo do material, buscando compreender como a abordagem sócio-histórica foi se consolidando na área da Psicologia Social no campo da saúde.

R031 As concepções de adolescente e adolescência, construídas por eles mesmos

Vanda Maria Junqueira Aguiar (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de parte de uma pesquisa maior sobre as concepções de adolescente e adolescência, construídas por eles mesmos. Para a referida pesquisa aplicou-se 850 questionários, com 5 questões abertas. Para que fosse possível a análise de conteúdo utilizou-se o programa SPD-T. O referencial teórico utilizado foi da psicologia Sócio Histórica. Serão apresentados os resultados referentes as questões sobre as concepções que os jovens têm sobre o adolescente em geral (OUTRO) e sobre ele mesmo (EU). Para esta análise foram consideradas as classes A,B,C,D e E, os gêneros masculino e feminino, as raças branca, oriental e negra. Anunciando apenas alguns resultados que serão desenvolvidos, nos chamou a atenção o fato de que em alguns momentos a classes social é que imprime diferenças, (adolescência como prazer- para classes A e B; ou como sofrimento- para classes D,E) sendo que em outros é a questão de gênero ou raça que marca as diferenças. Importante ressaltar que os resultados apontam para a necessidade de se questionar as concepções naturalizantes e a-históricas de adolescência, ficando evidente a sua construção social e histórica.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE PROCESSOS SIMBÓLICOS

COORDENAÇÃO: **Deisy das Graças de Souza**

Antonio Celso de Noronha Goyos (UFSCar)
Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA)
Carolina Martuscelli Bori (USP)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
Elenice Seixas Hanna (UnB)
Gerson Yukio Tomanari (USP)
João dos Santos Carmo (UNAMA)
Jorge Mendes de O. Castro Neto (UnB)
Júlio César Coelho de Rose (UFSCar)
Maria Cecília Bevilácqua (UNESP-Bauru)
Maria Martha Costa Hübner (USP)
Maria Stella Coutinho de A. Gil (UFSCar)
Marilice Fernandes Garotti (UFPA)
Olavo de Faria Galvão (UFPA)
Paulo Sérgio T. do Prado (UNESP-Marília)

Alunos de pós-graduação
Aline Roberta Aceituno da Costa (UFSCar)
Ana Claudia Moreira A. Verdu (UNESP-Bauru)
Ana Leda de Faria Brino (UFPA)
Marcelo Frota Benvenuti (USP)
Paula Debert (USP)
Renato Bortoloti (UFPA)
Thaís Porlan de Oliveira (UFSCar)

R032 Uma proposta de análise funcional da aquisição da linguagem

Carlos Barbosa Alves de Souza (Universidade Federal do Pará)

Serão apresentados os resultados iniciais de uma linha de pesquisa que parte da noção de 'jogos de linguagem' de Wittgenstein (1953) para estudar a aquisição da linguagem. Assume-se que aprender diferentes 'jogos' implicaria a aquisição de diferentes competências lingüísticas, e deste modo trata-se de estabelecer uma análise funcional que especifique as ações do falante competente, do aprendiz/escuta e os contextos (organização espaço-temporal dos estímulos ambientais) onde estas ocorrem, verificando as relações que se estabelecem entre ações e entre estas e os contextos. Os primeiros resultados de um conjunto de 8 experimentos indicaram que o emparelhamento palavras-objetos (EPO), em um contexto de uso funcional de palavras em relação a objetos, parecia ser condição suficiente para a aquisição das competências de apontar e nomear objetos. No entanto, considerando que crianças da idade das que participaram neste estudos (2 a 3 anos) podiam já desempenhar as competências em certo grau, poderia ser que na aprendizagem das competências o EPO tivesse possibilitado a aprendizagem apenas de respostas específicas. Esta hipótese sugeriu a necessidade de realizar estudos longitudinais com crianças mais novas. Dois estudos trataram de investigar esta questão analisando os efeitos do EPO, sem o reforçamento de qualquer resposta, na aquisição de competências lingüísticas de crianças: 1) do 7º ao 10º mês